

MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS PARA A PARTICIPAÇÃO EM UMA ESCOLINHA DE FUTSAL

Maurício Augusto Zagula¹, Patrícia da Rosa Louzada da Silva¹, Vivian Hernandez Botelho¹
Eraldo dos Santos Pinheiro¹, Inácio Crochemore Mohnsam da Silva¹

RESUMO

Introdução: A motivação é um fator importante para o ingresso de crianças em escolinhas esportivas e pode variar de acordo com idade e modalidade. **Objetivo:** Investigar a motivação de crianças para participação em uma escolinha de iniciação esportiva de futsal do sul do Rio Grande do Sul. **Materiais e métodos:** De natureza qualitativa e abordagem descritiva, o estudo teve a participação de 25 crianças de oito e nove anos. Para a coleta das informações foram utilizados os instrumentos diários de campo e entrevista. Primeiramente, o estudo contou com uma aproximação em que o entrevistador esteve presente, durante o período de um mês nos treinos esportivos, com a intenção de facilitar a interação e familiarização e na sequência, ocorreu a fase de entrevistas em grupo, seguindo um roteiro investigativo preestabelecido. As informações coletadas foram transcritas e realizada a análise de conteúdo para examinar e interpretar as informações. **Resultados:** Dentre os principais resultados identificou-se que o ingresso foi na maioria dos casos motivados pela própria criança, seguido por interesse dos pais ou responsáveis e por incentivo dos amigos. Entre os motivos que os mantiveram treinando destaca-se o sonho de tornarem-se jogador(a) de futebol, as características e estruturas dos treinos, bem como a importância do apoio social dos amigos e familiares. **Conclusão:** Compreender tais fatores é relevante para fomentar na prática profissional ações que façam sentido às expectativas e contextos das crianças envolvidas, favorecendo também para a manutenção de seus vínculos com as escolinhas e com a prática esportiva.

Palavras-chave: Esporte. Família. Apoio social.

ABSTRACT

Motivation of children to participate in a futsal school

Introduction: Motivation is a relevant factor to start sports participation and it can vary according to age and type of sport. **Aim:** The present study aimed to investigate the motivation of children participating in a futsal sports school in the south of Rio Grande do Sul. It is a qualitative study with a descriptive approach. **Materials and Methods:** The study included 25 children eight and nine years old. For the data collection, a field-work diary and semi-structured group interviews were used. The study had an approximation phase in which the interviewer was present, for a period of one month in sports training, with the intention of facilitating interaction and familiarization, and the group interviews phase following a pre-established investigative script. The information collected was transcribed and content analysis was performed to examine and interpret the information. **Results:** Among the results referring to the motivation of the participants, it was identified that the engagement in the school was mostly motivated by the own children, followed by the parents support and friends support, respectively. In terms of reasons of continued practice the dream of becoming a football player was marked, as well as the training characteristics and family and friend's social support. **Conclusions:** Understanding these motivational factors is relevant to drive actions in the professional practice that make sense of the expectations and contexts of the children are involved, also favoring the maintenance of their links with schools and sports.

Key words: Sports. Family. Social support.

E-mail dos autores
mauriciozagula@gmail.com
patricia_prls@hotmail.com
vivianhbotelho@gmail.com
esppoa@gmail.com
inacio_cms@yahoo.com.br

1 - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

INTRODUÇÃO

A iniciação esportiva compreende o período em que a criança inicia sua vida esportiva e ocorre em faixas etárias variadas de acordo com as modalidades, geralmente coincidindo com as fases iniciais escolares.

Trata-se de um período com objetivos diversos, entre eles, a aquisição de habilidades motoras e destrezas específicas e globais, realizadas através de formas básicas de movimentos e de jogos pré-desportivos (Almeida e Souza, 2016).

Uma das principais abordagens sobre a iniciação esportiva, defende uma iniciação universal no contexto de diferentes modalidades, dividindo esse processo em diferentes fases e etapas que variam de acordo com a idade (Greco e Silva, 2009).

Sem a pretensão de esgotar tal abordagem, destaca-se que a partir das fases iniciais da iniciação esportiva é possível compreender a organização do ensino partindo do processo de formação, por volta dos seis anos de idade, com ampliação do repertório da aprendizagem de habilidades fundamentais, posteriormente com a combinação dessas habilidades e, por volta dos oito anos, é possível combinar as habilidades esportivas (Greco e Silva, 2009).

No entanto, adentrar o universo infantil e promover uma ampliação gradativa dos domínios táticos, técnicos e sociais não é uma tarefa simples e requer educadores com responsabilidade.

Existe a necessidade de mediação do processo de ensino e aprendizagem, identificando as características de cada idade, as dificuldades e potencialidades e dispondo-se a planejar para robustecer as qualidades dos praticantes, corroborando para que a fase da iniciação esportiva não se torne melindrosa, culminando em especialização precoce.

Quando o assunto é esporte coletivo, o futsal assim como o futebol, detém maiores índices de iniciação comparados a outras modalidades, justificando-se pelos aspectos culturais, sociais e históricos, que tornam essas modalidades populares e consequentemente mais procuradas.

Neste sentido, chama-se atenção para a qualidade dos estímulos, as ênfases nos treinos e primordialmente neste início uma dimensão educacional do esporte.

Neste contexto, um fator importante diz respeito à motivação das crianças para a prática esportiva.

Segundo Samulski (2004), são vários os fatores atrelados a motivação, apresentando-se de maneira pessoal, intrínseca como personalidade, interesse, objetivos e expectativas, e/ou situacionais, como estilo de liderança, facilidade, tarefas atrativas e desafios.

Assim como fatores motivacionais do tipo extrínsecos, como envolvimento familiar, a influência parental, principalmente na iniciação esportiva podendo ser capaz de intervir no ingresso e permanência no âmbito esportivo.

Com o exposto, há uma constante inquietação sobre quem é o motivador responsável pelo ingresso das crianças nos primeiros anos de vida em atividades esportivas guiadas de futsal. São as crianças ou seus responsáveis? Acredita-se que essa informação possa direcionar os planejamentos a longo prazo de escolinhas de futsal, potencializando o trabalho já desenvolvido e guiando as ações dos professores envolvidos.

Neste sentido o presente estudo busca investigar a motivação de crianças de oito e nove anos de idade participantes de uma escolinha de iniciação esportiva de futsal do sul do Rio Grande do Sul.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo possui um delineamento descritivo e é caracterizado pelo uso da abordagem qualitativa (Gil, 2008).

A coleta de dados foi realizada com um grupo de crianças (23 meninos e duas meninas, 11 com oito anos e 14 com nove anos de idade) praticantes em uma escolinha de futsal da cidade de Pelotas, no Sul do Rio Grande do Sul.

A escolha dessa escolinha de futsal foi intencional. Foram incluídas no estudo os participantes que estavam devidamente matriculados e frequentes na escolinha de futsal, pertenciam a faixa etária do estudo, apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelos responsáveis no prazo estabelecido e aceitaram participar da entrevista de grupo, lendo e assinando o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, sob o protocolo de número 2.956.219.

As informações foram obtidas através de entrevista de grupo. Em se tratando de

crianças, o pesquisador teve cuidado de estabelecer uma fase anterior a coleta propriamente dita, denominada de fase de aproximação.

Nesse período o pesquisador passou um mês comparecendo aos treinos, colaborando com a chamada para verificar a frequência dos participantes e posteriormente assumindo algumas funções como auxiliar, sem interferir na condução do treino.

Ao finalizar a fase de aproximação, o pesquisador explicou ao grupo sua pesquisa e enviou o (TCLE) aos responsáveis, das 46 autorizações enviadas, 25 retornaram devidamente assinadas.

O procedimento de coleta das informações foi guiado por dois instrumentos: diário de campo em que o pesquisador registrava toda e qualquer impressão a partir das suas observações e entrevista semiestruturada, realizada subdividindo os 25 participantes em cinco grupos.

De acordo com agendamento prévio, ao final de cada treino, no espaço reservado, ao lado da quadra, o pesquisador conduziu as entrevistas que duraram entre 20 e 30 minutos cada.

A realização das entrevistas em grupo seguiu um protocolo para realização, ele indicava iniciar com a leitura do TALE, explicando o que era e como seria realizado o estudo, da oportunidade de expressarem-se sobre os temas indagados sempre que quisessem, que o procedimento de gravação era apenas para a pesquisa, seria mantido sigilo quanto ao nome e o que cada um disse.

Posteriormente iniciava-se a entrevista, as duas primeiras perguntas nem foram analisadas, porque remetiam ao time da criança, gosto pessoal por equipe local, foi pensado para descontrair e situar os participantes ao modelo da entrevista.

Na segunda parte, as questões investigativas davam ênfase as motivações das crianças para a inserção e continuidade nos treinos de futsal e na terceira e última parte do questionário, perguntava-se sobre a estrutura do treino a partir da percepção dos participantes, bem como o que eles mais e menos gostavam.

Destaca-se que as entrevistas em grupo foram todas gravadas em áudio, transcritas e analisadas pela ótica de Bardin (2011), respeitando os procedimentos de análise.

Na pré-análise, ocorrendo a leitura das transcrições; exploração, identificando e

classificando as descrições; categorização, agrupando em três categorias os achados; e interpretação dos resultados com base no referencial teórico, as etapas são definidas como os elementos que compõem a análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados a seguir estão organizados com a finalidade de apresentar e discutir, primeiramente, a fase denominada por aproximação e sua importância ao processo de investigação.

Posteriormente apresenta-se as categorias emergentes: Motivação para início dos treinos esportivos de futsal; Relação familiar com os treinos de futsal e Aspectos da estrutura do treino que contribuíram para motivação.

Com base nos achados durante as entrevistas de grupo, as categorias foram delimitadas a partir de sua frequência e intensidade ao longo da transcrição.

A fase de aproximação e sua importância para o estudo

A escolinha de futsal investigada é uma das mais antigas da cidade sendo referência no ensino do futsal, com categorias de treino desde idades menores até a equipe adulta.

Em especial as categorias “sub 9 e 10”, foco do estudo, possuíam 42 alunos matriculados, cerca de 32 meninos e dez meninas.

Desses 25 participaram do presente estudo, sendo 23 meninos e duas meninas. Essa diferença na procura pelos treinos de esporte entre meninos e meninas é reportada de forma recorrente na literatura:

A procura pelo jogar por parte das meninas não se dá na mesma proporção que ocorre entre os meninos. Talvez essa diferenciação se dê por questões culturais, pois em nosso país se estabelece que o futsal e futebol é destinado ao gênero masculino (Costa e colaboradores, 2018).

Destaca-se que os treinos da escolinha de futsal do presente estudo eram sempre mistos. Embora fosse nítido o número reduzido de meninas se comparado ao número de meninos, a boa aceitação de todos com esse cenário também era observada.

Além disso, de acordo com as anotações no diário de campo, pode-se caracterizar um perfil geral de comportamento e posicionamento durante os treinos por parte do pesquisador:

São crianças bem participativas nos treinos, sempre muito interessados em aprender, fazendo silêncio e prestando atenção durante as explicações do professor. Nota-se que eles têm bom relacionamento com professor, aproximam-se e escutam atentos quando solicitados, assim como comemoram juntos os acertos. Com relação ao comportamento, uns choravam por qualquer falta no decorrer do jogo, outros, mesmo parecendo ter-se machucado bastante, levantavam-se e seguiam correndo. Dependendo da gravidade do ocorrido, recebem orientações e incentivos do professor e retomam ao treino (Diário de campo, 2018).

O ensino do esporte, principalmente para crianças, requer um tratamento diferenciado por parte do professor, no sentido de preparar a criança para executar determinadas tarefas, conscientizando de suas capacidades e ou orientando para superar determinadas limitações, sendo os feedbacks e incentivos fatores importantes para mantê-los motivados a prática (Moura, 2016).

No presente estudo a estrutura dos treinos foi sempre a mesma, no início ocorria com atividades de aquecimento e fundamentos técnicos, depois ocorriam diálogos sobre os exercícios e seu propósito para o jogo, em seguida a parte do jogo formal, dividindo em dois ou três times, intercalando-os entre eles. Uma das características observadas foi da manutenção da tranquilidade, em que as crianças pareciam demonstrar diversão no treino, poucas faltas e reclamações foram registradas ao longo do período de observação.

É característica das modalidades esportivas coletivas a interação entre as pessoas, assim o professor pode usar os momentos de treino para intervir e estimular a socialização entre os praticantes, afastando a discriminação e demonstrando a importância de cada indivíduo e das características diferentes que as pessoas possuem (Gonzales e Pedroso, 2012).

Pode-se perceber a uma situação de jogo detalhada a seguir:

Em um lance de jogo em que o juiz (professor) assinalou para o tiro de meta, um

dos alunos disse: “Foi escanteio a bola bateu em mim”. Após o ato de honestidade o aluno foi elogiado pelo treinador, o que pode vir a motivar os demais alunos a tomar atitudes assim (Diário de campo, 2018).

O descrito acima evidência a valorização do comportamento de jogo limpo (flair play) do participante pelo seu professor e isso vem ao encontro do argumento de Moraes e colaboradores (2019):

A preocupação com o fair play é importante na iniciação esportiva e nas categorias de base porque nem toda criança se torna um atleta de alto rendimento, mas toda criança pertence a uma sociedade na qual certos comportamentos são considerados mais adequados que outros.

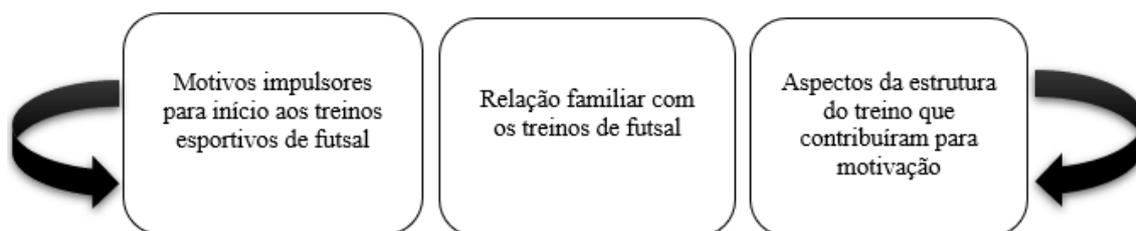
Ademais em um outro dia, no sábado de amistosos, a pauta da conversa foi sobre vitória e derrota como proposta de diálogo. O professor explicou aos escolares que é importante saber vencer, mas também, perder e quando isso ocorrer, procurar treinar mais e melhorar para que no próximo jogo possam ser melhores e conseguir a vitória. Em seguida um dos alunos disse: “Não é porque perdemos ou ganhamos que somos o pior ou melhor do mundo” (Diário de campo, 2018).

Acredita-se que a fase de aproximação descrita pelos desfechos acima foi de grande importância para estruturar o estudo, além de ambientar o pesquisador ao contexto e torná-lo conhecido para as crianças. Uma vez que, propiciou uma maior expectativa e certeza de que o caminho realmente seria dialogar e ouvir aquelas crianças que mesmo tão jovens, mostravam-se cheias de espontaneidade e empenho no decorrer dos treinos.

Com a proximidade, o pesquisador conseguiu perceber como poderia direcionar a entrevista, sendo o mais objetivo e claro ao conduzir as questões investigativas.

Achados baseados nas entrevistas em grupo

Com base na análise das entrevistas em grupo, a Figura 1 apresenta as categorias emergentes a partir dos conteúdos das respostas dos participantes, as quais foram delimitadas a partir de sua frequência e intensidade ao longo da transcrição.

**Figura 1-** Categorias de análise da entrevista de grupo

Destaca-se ser importante detalhar que ao conduzir a entrevista de grupo, o pesquisador priorizava a participação de todos, ou seja, promovendo oportunidade para que as crianças pudessem expor suas opiniões (Diário de Campo, 2018).

Motivação para início dos treinos esportivos de futsal

Os achados sobre os motivos que levaram os participantes a ingressar na escolinha de futsal e participar ativamente dos treinos dizem respeito a motivação para ingresso aos treinos, a seguir o trecho indica que:

O estudo da motivação é um dos grandes temas da Psicologia, especificamente a psicologia do esporte tem investigado os aspectos motivacionais que levam a prática esportiva, seja em nível de competição ou apenas de lazer ou recreação em jovens e adultos (Notari e colaboradores, 2018).

O estudo aqui descrito da escolinha de futsal, tem características e identidade própria, ou seja, são crianças que buscaram o treinamento sendo expostas a um nível de competição, e que poderão quando adultos optar pelo esporte futsal como lazer, recreação ou permanecerem em nível competitivo. Assim a importância de estudos como esse de aproximarem-se da psicologia do esporte e vir a compreender os diferentes cenários e contextos motivacionais das crianças nesses ambientes.

Assim no presente estudo aos serem questionados sobre os motivos que levaram os participantes a ingressar na escolinha de futsal, a frequência das respostas indicaram três principais motivos: opção pessoal (15 participantes); interesse dos pais e familiares (seis participantes); motivados por amigos

(três participantes) e não lembrar o motivo do ingresso aos treinos (um participante).

A seguir aponta-se alguns trechos das entrevistas as quais nortearam a quantificação:

“Pedi muito ao meu pai para vir à escolinha (Participante 3, 2018); “Fui trazido pelo meu pai até a escolinha e mesmo sem conhecer ninguém e muito tímido quis ficar (Participante 2, 2018); “Eu tinha um amigo na escolinha, ele convidou e então passei a vir a escolinha (Participante 1, 2018)”.

As crianças crescem em meio a famílias de torcedores, a mídia retrata os atletas e seus salários milionários, as crianças treinam futsal, mas assistem e discutem futebol e reconhecem que o futsal pode ser o início de uma carreira como jogador de futebol.

Na faixa etária estudada é habitual as crianças terem o objetivo de se tornar atletas de futebol ou futsal e por darem mais ênfase à vitória do que ao aprendizado (Kozak e Silva, 2018).

A seguir algumas das transcrições que ilustram a motivação por serem atletas de futebol:

“Quero ser como o Ronaldinho, primeiro no futsal depois no campo (Participante 3, 2018);

“Eu sonho em ser o melhor do mundo (Participante 12, 2018);

“Eu quero ser jogador para ajudar minha família (Participante 11, 2018);

“Meu objetivo é pra ficar bom e um dia ser profissional no Paulista (Participante 10, 2018);

“Se eu vir muito no treino eu posso melhorar cada vez mais e me tornar um bom jogador (Participante 22, 2018);

“Quero ser jogador de futebol (Participante 18, 2018)”.

Por consequência, é necessário respeitar a própria motivação das crianças para que os professores busquem ações para o desenvolvimento delas na modalidade, além dos aspectos de socialização já destacados anteriormente.

Essa motivação é relevante, pois a permanência dessas crianças em modalidades esportivas por um longo período irá resultar no entendimento de que aquela prática é importante e deve ser mantida ao longo da vida (Kozak e Silva, 2018).

Com os achados sobre o que motiva os praticantes, foi constatado que a maioria, ou seja, 15 participantes diz ser por motivos pessoais, ilustrado pelo objetivo de tornar-se jogador de futebol.

No entanto, por estarem na iniciação esportiva, destacamos que os motivos pessoais podem estar atrelados com o brincar, terem espaço para novas amizades, vencer, realizar o gol, ou seja, ter sucesso nesses aspectos (Diehl e Souza, 2018).

Com isso, a prática do esporte está relacionada com a socialização, aprendizado, desenvolvimento de habilidades e o contato e a experiência com uma modalidade (Reverdito, Scaglia e Montanger, 2013).

Relação familiar com os treinos de futsal

Esta categoria é fruto dos achados relativos à contribuição da família, percebida pelos participantes, na medida em que corroboram ou não para sua permanência nos treinos de futsal.

Ao serem questionados sobre o diálogo após os treinos de futsal do presente estudo, 21 dos 25 participantes relataram conversar com seus pais e familiares, apontando como aspecto positivo e que lhes faz bem conversar sobre os treinos com eles.

Apenas quatro participantes disseram não ter o hábito de dialogar sobre o assunto, sendo possível perceber que:

Essas crianças que disseram não conversar, mostraram uma expressão de desinteresse de contar ou falar sobre as aulas com seus familiares, algo não justificado, mas possível de perceber que representava algum desconforto (Diário de campo, 2018).

Na infância, os pais são os principais influenciadores para inserção, escolha da modalidade e permanência das crianças na iniciação esportiva. Assim sendo, as crianças

percebem o envolvimento dos pais e dependendo da relação entre pais e filhos, comportamento da família antes, durante e após os jogos torna efetivo ou não o envolvimento com o esporte (Almeida e Souza, 2016).

De acordo com Santos e colaboradores (2012), o contexto familiar e a participação dos responsáveis nos treinos são muito importantes, desde que as reações oriundas da presença dos pais no treinamento não os exponham a constrangimentos e sim venha ser um contentamento.

Um ponto negativo relacionado a presença dos responsáveis nos treinos e ou no consecutivo diálogo posterior ao treino, estaria relacionado à pressão e exigência dos familiares, cobrando dos participantes de maneira excessiva.

No presente estudo a conversa com os pais ou responsáveis sobre o treinamento, foi relatada como momento de contar-lhes se fizeram gol, quando e como foram as assistências ou até mesmo quando conseguiram tirar vantagem no lance e recuperar a posse de bola.

As frases a seguir descrevem alguns relatos dos diálogos com os responsáveis:

“Falo como foi o treino, se fiz gol ou não (Participante 9, 2018);”

“O pai me fala o que tenho que melhorar e eu digo como foi o treino (Participante 8, 2018);”

“Converso sobre meus gols e minha marcação, eu falo sobre o que consigo e não consigo fazer ainda (Participante 11, 2018);”

“Pergunto primeiro se estou jogando bem, e depois falo sobre o que eu teria que melhorar, e meu pai fala se me posicionei bem ou não, se chutei a gol (Participante 15, 2018);”

“Meu pai fica me vendo, aí falo dos meus gols, e meu pai diz que devo melhorar no passe e não ficar pedindo muito a bola” (Participante 10, 2018);

“Chego e conto pro pai se fiz gol ou não, e meu pai pergunta se eu acho que tenho que melhorar em algo, e digo que é passar mais a bola” (Participante 12, 2018);

“Ela (mãe) pergunta como foi o treino aí falo o que aconteceu, se me machuquei ou não” (Participante 20, 2018).

A família é um importante suporte emocional e para Silva (2019) “a responsabilidade é o comportamento

expressando empatia e atenção dos pais para o bem-estar emocional de seus filhos”.

Uma observação é que se torna possível visualizar nas falas a prevalência da menção dos pais quando comparadas com as mães.

Esse contexto é histórico e pode ser compreendido pela hierarquização entre homens e mulheres no cenário esportivo, salienta-se o percebido no presente estudo devido ao número reduzido de praticantes meninas comparado ao de meninos, que influencia nas diferentes inferências e expectativas que os pais ou mães tem com seus filhos (Kozak e Silva, 2018).

Podemos observar nas falas dos participantes acima citadas, que há uma ação implícita dos responsáveis pelas crianças em relação elas estarem em constante exigência de melhorar nos treinos e jogos.

Contudo, é necessário ressaltar que a exigência familiar na iniciação esportiva deva ser com cuidado, porque dependendo do nível de cobrança, as crianças podem não conseguir assimilar de forma positiva, o que pode impactar na desmotivação e até mesmo o abandono da prática (Fonseca, Zechin e Mangini, 2014).

Em relação às crianças que relataram que conversam com seus pais e responsáveis sobre os treinos, foram em maior número em relação as que não tem esse hábito, porém é necessário atentarmos para as possíveis consequências.

Em um estudo realizado por Oliveira Tobias, Cazella e Ribeiro (2016) para saber o motivo de desistência de crianças e adolescentes de nove a 13 anos em relação a prática do futsal, a categoria sub 9 quando comparada com as demais ressaltou como um dos principais motivos a falta de apoio dos pais, que no nosso estudo é a categoria alvo de investigação.

De modo geral, transpareceu que os responsáveis da maioria dos participantes incentivavam às crianças, e eles relataram que na conversa pós-treinamento os pais desejavam saber se os mesmos se divertiam e como estavam se sentindo em relação ao treino. Outro ponto importante foi a disponibilidade em relação ao horário de treinamento, e que a grande maioria das crianças quando convidadas a participar de torneios internos realizados aos finais de semana, acabavam jogando por apoio dos familiares. Outros estudos precisam ser conduzidos para investigar o quanto esses

aspectos são exclusivos do ambiente analisado ou se faz parte de um padrão de comportamento dos pais.

Aspectos da estrutura do treino que contribuíram para motivação

Ao longo da investigação os participantes foram questionados sobre a estrutura e os fatores que os motivavam no treino.

Consideraram em especial duas ações: realizar gol e ser elogiado pelo professor. Destacamos algumas frases dos participantes, durante a entrevista, que remetem aos achados:

“Fazer gol (Participantes 3,4,6,9,12,18,20,21,23, 2018)”;

“Quando o professor elogia a gente (Participante 1,2,5,8,10,11,16, 2018)”.

Como podemos constatar, os participantes consideram os elogios do treinador uma motivação importante, assim como na categoria anterior a esta, a importância dos pais.

Contribuindo com esta constatação, Fonseca (2018) afirma o fato de estar em contato direto com a criança, tanto o treinador e a família tornam-se importantes no processo.

Além disso, quando questionados a falar sobre a organização do treino e como sentiam-se quando não havia o jogo. Das 25 crianças entrevistadas, 22 disseram que gostavam da estrutura que englobava atividades pré-jogo, movimentos de aperfeiçoamento técnico e em seguida o jogo. Outros três disseram que ter ou não o jogo, era indiferente. Sendo assim, podemos destacar que os participantes compreendem a estrutura do treino e possuem opinião formada sobre a organização.

O modo com que as crianças responderam a entrevista, muito se assemelha a forma como comportam-se no ambiente de treino, ou seja, realmente eles parecem gostar da estrutura, dizem gostar e durante toda a proposta de treino estão prontos, atentos e demonstrando vontade de aprender e melhorar (Diário de campo, 2018).

Como podemos observar, o contexto se fez importante para as crianças elencarem o que gostam, não gostam e como se expressam nos treinos. Dentre os relatos e

observações, o treinamento ocorre com diversificação de atividades e jogos.

De forma geral, os treinadores, através das individualidades de cada criança, planejam os treinos visando o desenvolvimento motor, social e psicossocial (Rosa, 2019).

Neste estudo o professor também pode levar em consideração o que motiva as crianças a praticar futsal e assim poder planejar os treinos com esse contexto sendo considerado.

Para finalizar a entrevista foi perguntado aos participantes sobre o treino perfeito, como seria? Dentre as respostas mais frequentes foram atividades prévias, ou seja, treino de fundamentos técnicos, mini-jogos, brincadeiras de aquecimento.

Seguidos de jogo cinco contra cinco e pênalti (13 participantes); atividades prévias e jogo (nove participantes) e reforçaram que treinar somente (dois o jogo) e um destacou atividades de trabalho em equipe como sendo seu treino perfeito.

Nesta senda, destaca-se a importância do jogo para o desenvolvimento tático e técnico. Porém, o jogo é mais do que o jogo em si, ele apresenta outros aspectos relacionados com os desenvolvimentos cognitivos, motivacionais, emocionais e interpessoais (Paiva e colaboradores, 2016).

De maneira geral, podemos contatar nesse estudo que as crianças se adaptam facilmente e gostam da forma como os treinamentos são conduzidos, na maioria das vezes optando por atividades que o objetivo a ser atingido seja o sucesso de fazer gol, o que é comum entre as crianças dessa idade.

CONCLUSÃO

No estudo, a busca por investigar a motivação de crianças de oito e nove anos de idade participantes de uma escolinha de iniciação esportiva de futsal do Sul do Rio Grande do Sul, deu voz aos atores do processo, neste caso as crianças.

Em se tratando de crianças um dos acertos metodológicos foi ter previsto tempo para a fase de aproximação, pois favoreceu a qualidade do processo das entrevistas, reduzindo problemas de inibição ou sentimento de nervosismo dos participantes por já sentirem-se familiarizados com o pesquisador.

Contudo sabemos que a área estudada possui um campo amplo a ser

explorado, indicando possibilidades para futuras investigações que incluam coletas de dados também com professores e pais/responsáveis.

Nossos resultados referentes a motivação indicaram a influência da estrutura de treinamento, aspectos relacionados ao apoio da família e concepções individuais como o sonho de ser jogador(a) de futebol sendo um dos principais motivos para a busca e continuidade nos treinos de futsal.

Destaca-se, que compreender os fatores motivacionais para a prática esportiva em crianças é relevante para fomentar na prática profissional ações que façam sentido às expectativas e contextos das crianças envolvidas, favorecendo também para a manutenção de seus vínculos com as escolinhas e com a prática esportiva.

REFERÊNCIAS

- 1-Almeida, D.; Souza, R.M. A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a Iniciação Esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom-RS. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 8. Num. 15. 2016. p. 256-268.
- 2-Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa. Edições 70. 2011.
- 3-Costa, J.E.; Dias, N.; Oliveira, E.A.; Aburachid, L.C.; Grunennvaldt, J.T. A mulher em quadra: evidências contemporâneas do contato inicial com futsal. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 10. Num. 41. 2018. p. 694-702.
- 4-Diehl, A.A.; Souza, R.M. Os fatores motivacionais no Futsal: estudo realizado com crianças de um projeto social de Futsal no município de Lindolfo Collor-RS. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 10. Num. 39. 2018. p. 445-454.
- 5-Fonseca, G.M.M.; Zechin, M.; Mangini, R.E. O abandono do futsal na iniciação esportiva. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 6. Num. 21. 2014. p. 169-176.
- 6-Fonseca, V. *Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino aprendizagem: Abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky*. Rio de Janeiro. Vozes. 2018.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

- 7-Gil, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo. Atlas. 2008.
- 8-Gonzales, N.M.; Pedroso, C.A.M.Q. Esporte como conteúdo da Educação Física: A ação pedagógica do Professor. EFdeportes. Com. Vol. 15. 2012.
- 9-Greco, P.J.; Silva, S.A. A metodologia de ensino dos esportes no marco do programa segundo tempo. IN Oliveira, A.B.; Perim, G.L. Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo. Porto Alegre. UFRGS. 2009. p. 81-111.
- 10-Kozak, J.C.P.; Silva, G. Análise motivacional da prática de futsal em crianças de 3 a 7 anos de idade e das expectativas dos pais. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Num. 39. 2018. p. 421-427.
- 11-Morais, A.O.; Souza, S.R.; Bosquetti, M.A.; Santos, G.G. Comportamentos antiesportivos e de fair play em categorias de base do futsal. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. Vol. 21. Num. 2. 2019. p. 136-150.
- 12-Moura, I.S. Fatores que interferem na iniciação do futsal nas categorias de base sub 09 e sub 11. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Num. 26. 2016. p. 425-429.
- 13-Notari, G.S.; Voser, R.C.; Duarte Júnior, M.A.S.; Hernandez, J.A.E. Fatores motivacionais em atletas de categoria de base de um clube de futebol de Porto Alegre. Revista Brasileira de futsal e futebol. São Paulo. Vol. 10. Num. 41. 2018. p. 703-709.
- 14-Oliveira Tobias, W.; Cazella, R.D.; Ribeiro, D. Fatores relacionados à desistência da prática do Futsal e crianças e adolescentes. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 8. Num. 29. 2016. p. 181-189.
- 15-Paiva, R.; D'Angelo, F.; Venâncio, C.; Freire, J.B. O jogo: Conteúdo e estratégia para ensinar bem o esporte para todos. Revista REMECS. Vol. 2. Num. 2. 2016. p. 47-56.
- 16-Reverdito, R.S.; Scaglia, A.J.; Montanger, P.C. Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo. Phorte. 2013.
- 17-Rosa, I. Influência do futsal e do treinador no desenvolvimento social em crianças e adolescentes. Monografia. Santa Rosa. UNIJUI. 2019.
- 18-Santos, A.R.; Eugênio, J.F.; Souza, R.A.; Liberali, R.; Almeida R. A influência familiar em atletas de categorias de base no futebol. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 3. Num. 8. 2012. p. 83-88.
- 19-Samulski, D. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2ª edição. Manole. 2004.
- 20-Silva, F.S.C. Percepção de envolvimento parental e motivação de jovens atletas no esporte. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. 2019.

Autor correspondente:

Inácio Crochemore Mohnsam da Silva.

inacio_cms@yahoo.com.br

Rua Luís de Camões, nº 625.

Três Vendas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

CEP: 96055-630.

Recebido para publicação em 05/07/2021

Aceito em 10/08/2021